

## **LETRAMENTO, PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Irenilda Maria da Silva <sup>1</sup>**

**Flávia Pedrosa Vasconcelos <sup>2</sup>**

### **Resumo**

O artigo parte de um Projeto de pesquisa que propõe uma discussão sobre a romaria na gruta de Patamuté, uma manifestação cultural centenária, realizada em um distrito da cidade de Curaçá na Bahia, território semiárido. Tem como proposta investigar se/como essa manifestação é trabalhada no ambiente escolar, buscando identificar quais as memórias e representações sociais que os alunos possuem ou não dessa manifestação. A pesquisa intenta realizar a análise no colégio Professor Ivo Braga, visto que é a instituição com maior tempo de atividades educativas no município. Para tanto, também é necessário identificar se na escola a educação contextualizada é desenvolvida, ouvindo os alunos e investigando os seus letramentos, além dos aspectos culturais, sendo possível acontecer interações para um maior enriquecimento de conhecimentos e dos diferentes saberes, sendo partilhados entre todos.

**Palavras-chave:** letramento; manifestação cultural; Patamuté; memória,

### **Introdução**

As romarias á Gruta de Patamuté acontecem há 114 anos em Curaçá-BA. Elas ocorrem três vezes ao ano: no dia 1º de janeiro, nos dias 5 e 6 de agosto, além da mais conhecida, que reúne os fieis nos dias 31 de outubro e 1ª de novembro, anualmente. O grande público que frequenta essa manifestação cultural é atraído pela fé, no poder da imagem do Sagrado Coração de Jesus.

A gruta está localizada em Patamuté, distrito de Curaçá-BA, território semiárido baiano, distante 570 KM da capital Salvador. No calendário de festividades da cidade tem outras manifestações culturais como a Festa do Vaqueiro e a Marujada que também são celebradas anualmente, são lembradas e apresentadas pelas escolas do município, nos desfiles de 7 de

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos-PPGESA- Universidade do Estado da Bahia -DCH III, email: irenildam.silva03@gmail.com

<sup>2</sup> Profª Drª da Universidade Federal do Vale do São Francisco. email: flaviapedrosavasconcelos@hotmail.com

Setembro, diferentemente da romaria que não aparece nessas festividades. Dessa maneira, pode-se afirmar que muitos habitantes nascidos na cidade, testemunham nunca terem visitado a gruta.

O nome Patamuté é de origem indígena e significa “antas n’água”, que segundo alguns pesquisadores é um termo da língua Cariri (LOPES, 2000). Mas, há uma escassez de material e registros abordando a referida gruta, como também sobre a romaria. Essa escassez de informações é nitidamente percebida até mesmo nos meios de comunicação local. Contudo, é especialmente na escola que acreditamos que esse patrimônio cultural deva ser inicialmente trabalhado, valorizado e apropriado.

A cidade de Curaçá, localizada no norte da Bahia, território Semiárido, tem uma população de 32.168 pessoas, com uma área de 5.935,944 km<sup>2</sup>, conforme dados apresentados pelo censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região compõe os territórios Semiáridos do Nordeste brasileiro, pois, possui um clima semiárido, onde as chuvas normalmente só aparecem entre os meses de dezembro e março (IRPAA, 2001).

O município com sede em Pambú foi criado em 1832, e depois alterado o nome para Curaçá, em 1890, com a construção de uma capela em homenagem ao Santo Bom Jesus da Boa Morte. A cidade leva esse nome, pois, de acordo com o exposto no livro “Caminhos de Curaçá” (2000), do escritor Esmeraldo Lopes, a palavra Curaçá significa para alguns – paus trançados, e para outros, cruz, o que enfatiza a religiosidade do local.

As diversas culturas existentes se diferenciam pelos seus povos, pois vivemos em um mundo cultural, assim somos criadores de diferentes culturas. Ao interagir com a romaria, com círculos de diferentes atores culturais, cada pessoa aprende e reaprende, assim todos são culturalmente socializados, com a experiência de sua própria cultura (SILVA, 2008).

Dessa forma, pode-se refletir que nessa manifestação cultural há diversos sistemas complexos de conhecimento, saberes técnicos, científicos, sociais e artísticos se recordam, com o uso da memória, a história de um povo. Dessa maneira, a cultura popular concebida como um sistema de conhecimentos, sentidos e significados, seria capaz de resgatar para escola no processo educacional toda riqueza da experiência de diferentes formas de compreender e interpretar o real, a vida e a condição humana (SILVA, 2008). Sendo um aprendizado para convivência com o semiárido, contextualizando e recontextualizando os conhecimentos no cotidiano dos indivíduos.

Para aquisição de novos conhecimentos é relevante, o papel do agente de letramento, e nesse sentido Santos (2008, p.81) aborda que ele é o ator capaz de gerenciar os conflitos dessa comunicação intercultural entre a cultura escrita e a cultura oral entre os saberes que possuem os alunos, pois a inclusão desses nos novos letramentos faz parte de um trabalho educativo contextualizado.

Podemos pensar como Maria Jacy Maia Velloso (2015) salienta que as práticas de letramento são necessárias para se basear nas experiências dos sujeitos, não utilizar o modelo de letramento ‘autônomo’, pois esse tem um sentido singular, não se relacionando com o contexto em que os indivíduos estão inseridos, sendo esse único para todos. Contrário a esse ela cita o modelo de letramento ideológico para uma maior interação. Pois as formas como as pessoas se apropriam da leitura e da escrita estão enraizadas nas concepções de conhecimento. Assim, o letramento ideológico contribui para compreensão e o acompanhamento de diferentes dimensões tanto de natureza social como nos sentidos no uso da escrita e leitura de textos.

Analisar o contexto em que os indivíduos estão inseridos, sua cultura, seus conhecimentos é propício para o enraizamento dos saberes locais, além de uma maior leitura de mundo. Dessa forma a escola tem o papel primordial de proporcionar esse entendimento para os sujeitos (SANTOS, 2008).

### **Manifestação cultural no ambiente escolar**

A romaria na Gruta de Patamuté para alguns moradores da própria cidade de Curaçá ainda é desconhecida, devido á essa falta de conhecimento, também nas atividades culturais no ambiente escolar que propomos uma pesquisa para investigar como objetivo geral: De que maneira a romaria da Gruta de Patamuté, uma manifestação cultural que acontece anualmente no território Semiárido de Curaçá, é trabalhada no Colégio Municipal Professor Ivo Braga com os estudantes do Ensino Fundamental II.

Para a linha de investigação proposta os objetivos específicos são:

- Averiguar como as escolas locais trabalham esse patrimônio enquanto uma manifestação cultural centenária de importância para a região.

- Verificar em quais atividades educativas os professores a utilizam? Caso utilizem, ocorrem atividades que levem a uma educação contextualizada com as representações culturais próprias do ambiente Semiárido.
- Analisar como essa romaria é introduzida na Educação Contextualizada.

O Colégio Professor Ivo Braga fica localizado no centro da cidade, sendo a instituição com maior período de funcionamento, são 55 anos. O colégio recebe alunos da sede como também de outros distritos que fazem parte do município no entorno e conforme o Censo Escolar 2016 possui 192 estudantes matriculados, entre ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mas neste estudo, os sujeitos da pesquisa serão compostos pelos educandos do ensino fundamental II, com faixa etária que compreende de 11 a 15 anos.

A escola não pode se limitar a transmitir os conhecimentos disponíveis em um dado momento e o pior, visando justificar a ideologia dominante em detrimento as classes populares e grupos culturalmente marginalizados. Por isso, defendemos que a educação deve pautar-se por uma perspectiva intercultural, trabalhando com o modelo de letramento ideológico, no qual trabalha com as experiências dos alunos. Sendo importante salientar trabalhar na perspectiva, do multiculturalismo, e o interculturalismo crítico.

A estratégia intercultural consiste antes de tudo em promover a relação entre as pessoas, enquanto membros de sociedades históricas e culturalmente muito diversificadas. Dessa maneira através desse contato dialógico, é possível a construção de cidadãos (FLEURI, 1999).

A Educação tem, ao nosso entender como finalidade, promover mudanças desejáveis e permanentes nos indivíduos, e que estas favoreça o desenvolvimento integral do homem e da sociedade. Deste modo, se faz indispensável que a educação abranja a vida das pessoas e da coletividade em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais, o desenvolvimento psicológico e social dos indivíduos. Candau (2011) ressalta que é necessária uma construção de processos interculturais.

Dessa forma a dimensão cultural nos processos pedagógicos é intrínseca, podendo potencializar os processos de aprendizagem tornando-os mais significativos e produtivos. Quando se reconhece e valoriza o sujeito, favorecendo a construção de identidades culturais, buscando um diálogo intercultural, não silenciando, nem inferiorizando ou mesmo invisibilizando esses sujeitos (CANDAUI, 2011, p. 253).



Para esse diálogo é imprescindível que trabalhemos com o Patrimônio Cultural, que de acordo com o Art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Eles são classificados: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

(...) qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade de área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA et al, 1999, p. 6).

A Educação e a Cultura são áreas do conhecimento que caminham juntas, assim como também a Educação e o Patrimônio estão interligadas para a construção do cidadão e da cidadania. Assim, é algo que faz parte do processo de formação da cultura do indivíduo e a partir daí, surge a responsabilidade sobre o bem e a vontade de querer protegê-lo. A preservação do patrimônio é significativa para que o cidadão consiga se afirmar enquanto participante de uma sociedade e de sua cultura.

Contudo, para que essa reflexão aconteça a escola tem um papel fundamental como formadora desses novos brasileiros, sendo necessário proporcionar conhecimentos que potencialize a compreensão de mundo, essa sendo realizada através da Educação Patrimonial, que conforme Maria de Lourdes Parreiras Horta (1999) é um processo permanente e sistemática de trabalho educacional centrado em patrimônio cultural. Essa ainda visa não somente conhecimento, mas enriquecimento dos estudantes de forma individual e também coletiva.

A autora já citada afirma que a Educação Patrimonial tem o objetivo de proporcionar ao indivíduo, além do conhecimento que esse se aproprie e também se empodere, assim seja capaz também de valorizar sua herança cultural. Sendo assim, apto a desenvolver um conhecimento crítico, que tanto individual e em grupo fortalece a sua identidade.

O principal ponto para ser discutido com a Educação Patrimonial é que essa é um instrumento de alfabetização cultural, sendo capaz de ajudar os sujeitos a fazerem leituras do que acontece não somente de maneira local, no seu entorno mais também globalmente. Necessário para que

aconteça a formação tanto de alunos, professores, mas também de toda a população da comunidade.

A permanência da manifestação na gruta de Patamuté é uma realidade, mas seria resguardada e preservada na cultura da cidade. Para tanto o uso da memória é primordial nesse processo visto que, constitui a nossa capacidade de perceber e reunir experiências, saberes, sensações. Organizamos os pensamentos e dessa maneira damos continuidade, como também formamos nossa identidade. Ecléa Bosi (1994, p.9) salienta que é pela memória, que o passado não só vem à tona das águas presentes, como também se mistura com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo de consciência. “A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora” (BOSI, 1994).

Preservar a memória é ir além de resgatar o passado, mas compreender as diferenças e reconhecer também os limites. É necessário ter referenciais fortes que realmente possam construir o momento presente e planejar o futuro, renovar os vínculos, refletindo sobre a história, preservando a história e memória (CAMPOS, 2016).

A representação dos bens materiais é necessária que seja tratada como uma prática social, que a comunidade reconheça o valor da manifestação. Assim percebemos que a Educação Contextualizada e a memória podem estar interligadas quando se aborda as manifestações culturais locais, pois a Educação Contextualizada enfatiza e aborda que os conteúdos curriculares devem estar relacionados com as vivências e conhecimentos dos educandos; enquanto a memória pode ser construída de forma individual (experiências) ou coletiva (associação com outros indivíduos), momento em que a Educação Contextualizada tem papel fundamental nesse processo, pois ao trabalhar conteúdos relacionados aos saberes da comunidade estará contribuindo para que a memória local não se perca. Nesse processo, se constitui também a representação social, uma ideia coletiva sobre determinado objeto, por exemplo, uma manifestação cultural local, que é construída a partir de pensamentos análogos de um grupo de indivíduos; e assim como a memória é construtora, reconstrutora e criativa.

Podemos definir representações sociais entendendo como um conjunto de conceitos como também explicações provenientes da vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais, assim se equivalem em nossas sociedades, aos mitos e sistemas das sociedades tradicionais (MOSCOVICI, 1978 apud OLIVEIRA,2013).

## **Narrativa em pesquisa na Educação**

A Metodologia proposta para a pesquisa tem abordagem qualitativa, visto que, como salienta Gomes (1989), “[...] essa traz entusiasmo, uma vez que evidencia uma perspectiva de um refinamento metodológico em que são consideradas as manifestações ou expressões humanas e sociais” (GOMES, 1989 apud REIS, 2011, p. 97). Dessa forma, a pesquisa qualitativa se encaixa neste estudo, pois o trabalho com alunos busca trazer a tona suas memórias e/ou de vivências do cotidiano e das associações que o cercam. Dessa forma, a pesquisa se constrói fazendo a junção entre o sujeito e o objeto, buscando significados sobre o evento.

Com a perspectiva de analisarmos como a manifestação é abordada na escola propomos trabalhar com a Narrativa na Educação,

[...] não é um simples narrar de acontecimentos, ela permite uma tomada reflexiva, identificando fatos que foram, realmente, constitutivos da própria formação. Partilhar histórias de vida permite a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso compreendendo o sentido do mesmo entendendo as nuances desse caminho percorrido e reaprendendo com ele. E a quem ouve (ou lê) a narrativa permite perceber que a -se de alguma forma (ou em algum sentido/lugar) com aquela narrada (e/ou com outras); além disso, abre a possibilidade de aprender com as experiências que constituem não somente uma história, mas o cruzamento de umas com as outras (MORAES, 2000, p.81).

O trabalho com narrativas proporciona uma mediação do conhecimento de si em sua trajetória, o qual oportuniza a reflexão e um entendimento da representação de si, da sua identidade dos sujeitos da pesquisa.

Como método propomos em utilizar a entrevista semiestrutura para coleta inicial de dados entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). A entrevista também se apresenta como um método eficiente para obtenção das informações relevantes, pois a cada resposta do sujeito da pesquisa é possível adequar as perguntas ao foco da investigação. Como salienta Medina (2004), o método é desafiador e inquietante, pois, envolve o EU e o sujeito pesquisado (MEDINA, 2004).

## **Considerações finais**

A pesquisa tem a perspectiva de contribuir para que a manifestação na romaria da Gruta de Patamuté não se perca com o tempo e com a falta de manutenção da mesma. Levando para o ambiente escolar a discussão com o propósito de enriquecimento dos conhecimentos dos sujeitos como também na formação cultural dos indivíduos que são os novos cidadãos. Os agentes de letramento tem um papel fundamental nesse trabalho, visto que são os responsáveis na escola pela formação desses sujeitos.

O município apresenta diversas manifestações culturais, porém, sem a manutenção dessas através de documentos, registros, trabalhos de preservação, principalmente na escola, a qual se espera que seja um dos espaços responsáveis pela formação dos indivíduos, tais manifestações e tradições culturais podem desaparecer e as futuras gerações podem nunca chegar a ter acesso a essas.

Com esse propósito almejamos a permanência da manifestação cultural romaria na Gruta de Patamuté, expandindo seu valor patrimonial para cidade e para as diversas pessoas que anualmente se deslocam de várias regiões para conhecê-la, seja pelo seu valor arquitetônico ou pela religiosidade.

## Referências

BASEI, Andréia Paula. **Escola e cultura(s):** repercussões e possibilidades para uma prática pedagógica intercultural. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd111/escola-e-culturas.htm>. Acesso em: 24. mai. 2018.

BOSI, Ecléa. **Memória & sociedade:** lembrança de velhos. 3ª edição, São Paulo-SP: Ed. Companhia das Letras, 1994.

CAMPOS, Fernanda da Silva. **Educação Patrimonial:** estudo da memória e pertencimento. 2016

Disponível em: <http://bd.centraAcesso.iff.edu.br/bitstream/123456789/925/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20PATRIMONIAL.pdf> > Acesso em: 27. Mai. 2018.

COSTA SILVA, René Marc da. Cultura popular e a educação: salto para o futuro. TV Escola.SEED.MEC. Brasília, 2008.

ESCOLA- COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSOR IVO BRAGA – CURAÇÁ BA. Disponível em: <https://www.escol.as/112303-colegio-municipal-professor-ivo-braga> Acesso em: 30. Jun. 2018.



GERHARDT, TATIANA Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso: 24 set. 2017.

HORTA, Maria de Lourdes; GRUMBER, Evelina & MONTEIRO, Adriana. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. IPHAM, 1999.

LOPES, Esmeraldo. **Caminhos de Curaçá**. Disponível em: <[www.esmeraldolopes.com/arquivos/caminhosdecuraca.pdf](http://www.esmeraldolopes.com/arquivos/caminhosdecuraca.pdf)> Acesso: 20 set. 2016.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/5594439/entrevista-semi-estruturada--analise-de-objetivos-e-de-roteiros>>. Acesso em: 02. Jul. 2018.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: O diálogo possível. 4ª ed. São Paulo-SP: Editora Ática, 2004.

MORAES, A.A. de A. **Histórias de leitura em narrativas de professoras**: uma alternativa de formação. Manaus: Ed. Da Universidade do Amazonas, 1999/2000. 24782003000200002&script=sci\_abstract&tlng=pt >Acesso em: 20. Mai. 2018.

PADILHA, Cristina dos Santos; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Representação social do terapeuta comunitário na rede SUS**. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/05.pdf>> Acesso: 24 set. 2017.

REIS, Edmerson dos Santos. A pesquisa participante num enfoque fenomenológico- um viés metodológico para compreensão das práticas educativas fundamentadas na contextualização In: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado, org. **Educação Contextualizada: fundamentos e práticas**. Petrolina/PE, Printpex Gráfica e Editora, 2011.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e Educação In. Cultura Popular e Educação**: salto para o futuro org. René Marc da Costa Silva. TV Escola/SEED/MEC. Brasília, 2008.

SANTOS, Cosme B. dos. **Letramento e comunicação intercultural**: o ensino e a formação do professor In: Edleise Mendes Santos e Lúcia Castro. (Org.). *Lingua Portuguesa em Ação*. Campinas-SP: Editora Pontes, 2008, v. , p. 79-95.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.5-15. ISSN 1413-2478. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200002&script=sci_abstract&tlng=pt) >Acesso em: 20. Mai. 2018.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

[www.conadis.com.br](http://www.conadis.com.br)

VELLOSO, Maria Jacy Maia. **Práticas de letramento no contexto digital:** usos de leitura e da escrita no Telecentro de uma comunidade quilombola. Faculdade de Educação – FAE/UFMG. 2015